

EIXO: Acolhimento e valorização às trabalhadoras e futuras trabalhadoras da saúde no processo de maternagem e acolhimento e valorização de homens trans e outras pessoas que gestam.

O PET-SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA IV GERÊNCIA DE SAÚDE

Adrízia Ferreira dos Santos¹, Alandson Antônio de Medeiros Costa², Isabela Gonçalves da Silva³, Taís Martins de Sousa⁴, Gislaynne da Silva Barbosa⁵, Yonara Monique da Costa Oliveira⁶

yonara.monique@professor.ufcg.edu.br

1- Introdução:

O Plano Nacional de Extensão Universitária, fomentado no início dos anos 2000, menciona que as atividades de extensão são realizadas por várias áreas de conhecimento, apresentando diferentes estratégias. Essas atividades constituem-se em um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão, favorecendo que discentes e docentes adquiram habilidades, competências e atitude crítica-reflexiva para atuarem junto à comunidade [1]. Desta forma, a aproximação universidade-comunidade, com interlocução de saberes, estabelece contribuições para o aprofundamento da cidadania, fortalecimento da autonomia e a transformação social [2].

O PET-Saúde: “Equidade, cuidado e valorização no Curimataú Paraibano: da formação às práticas profissionais”, tem como objetivo geral contribuir com a valorização do trabalho e da formação em saúde e com a modificação das estruturas racista, machista, etarista, entre tantas outras que operam na divisão do trabalho na saúde, preparando profissionais para o enfrentamento das diversas formas de violências relacionadas ao trabalho na saúde e dando condições às diversas formas possíveis de maternagem e cuidado de si/outro.

Ante o exposto, o referido resumo busca descrever as diversas atividades desenvolvidas dentro do cenário da 4ª Gerência Regional de Saúde (GRS), na cidade de Cuité-PB, cumprindo com os objetivos do Eixo 3 que tem como tema: “maternagem e acolhimento”, e alguns dos seguintes objetivos: mapear as problemáticas que envolvem a rede de serviços de saúde que envolvem a maternagem do município, na região de saúde e outros; desenvolver e problematizar sobre a adoção e a implementação de ambiência acolhedora para as mulheres cis, mulheres trans, travestis, homens trans e outras pessoas gestantes e lactentes dentro da instituição de trabalho; desenvolver as experiências/momentos de acolhimento diante de possíveis violências e atos discriminatórios sofridos no trabalho; desenvolver ações de Educação Popular em Saúde (EPS) com trabalhadoras(es) e futuras (os) trabalhadoras do SUS no tema do eixo, entre outros.

As ações realizadas pelo grupo de trabalho do eixo maternagem e acolhimento baseado na 4ª GRS tiveram como participantes alunos da Universidade Federal de Campina Grande dos cursos de graduação de Enfermagem, Nutrição, Farmácia e História, sob a orientação da Coordenadora do programa, Preceptora e Tutora/Apoiadora institucional. Diante desse contexto, o presente trabalho busca relatar experiências de extensão universitária desenvolvidas e vivenciadas pelo projeto de extensão intitulado Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde), o qual tem como principal finalidade promover a integração entre o ensino, serviço e comunidade, buscando fortalecer a formação de profissionais de saúde, estimulando o trabalho multidisciplinar por meio de ações que atendam os princípios éticos do Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de contribuir para a melhoria dos serviços ofertados à população.

¹Adrízia Ferreira, Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, CES-UFCCG.

² Alandson Antônio, Acadêmico de Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande, CES-UFCCG.

³ Isabela Gonçalves da Silva, Acadêmica de História pela Universidade Federal de Campina Grande - CG.

⁴ Taís Martins de Souza, Acadêmica de Nutrição pela Universidade Federal de Campina Grande, CES-UFCCG.

⁵ Gislaynne da Silva Barbosa, Preceptora PET-Saúde, Apoiadora Regional da Atenção Primária, 4ª Gerência Regional de Saúde.

⁶ Yonara Monique da Costa Oliveira, Tutora Pet-Saúde, Professora do Curso de Bacharelado em Farmácia, CES-UFCCG.

2- Metodologia/Desenvolvimento da ação/intervenção

A metodologia usada neste trabalho é de relato de experiência a partir da vivência dos petianos na 4 gerência de saúde da Paraíba no primeiro semestre do PET SAÚDE EQUIDADE.

2.1 Reuniões de Planejamento

Durante todo o período do projeto, as reuniões de planejamento semanais/quinzenais do GAT foram fundamentais para a organização, pois proporcionam um espaço estruturado para discutir ideias propostas, ações em andamento, avaliar os resultados alcançados e alinhar todos os passos dados. Durante esses encontros que aconteciam de forma presencial (realizados ou na própria IV GRS ou na sala do PET localizada na UFCG) e remota (pela plataforma do Google Meet),

2.2 Imersão nos setores da IV GRS

Nos primeiros meses, devido à licença maternidade da primeira tutora, os petianos foram alocados nos setores da IV GRS com a proposta de entender o funcionamento do cenário através da tática da imersão.

A imersão dos petianos nos diversos setores da IV GRS se deu da seguinte forma: estudante de farmácia no CEDMEX (Centro Especializado de Dispensação de Medicamentos Excepcionais, unidade farmacêutica do Governo da Paraíba que fornece medicamentos gratuitos para várias enfermidades.), estudante de enfermagem no setor de imunização e estudantes de nutrição e ciências sociais no apoio regional da APS (atenção primária à saúde). Essa alocação proporcionou uma vivência prática e enriquecedora, em que os estudantes puderam aprofundar-se no cotidiano de trabalho desses setores.

2.3 Ações de Educação em Saúde

Todas as ações de educação em saúde promovidas pelo GAT 3 4ª GRS tiveram papel fundamental na disseminação de informações e conscientização sobre temas relevantes no contexto da saúde pública. Dentre as atividades realizadas, destaca-se a roda de conversa sobre vacinação em tempos pós-pandêmicos com os estudantes da ECIT Jornalista José Itamar, que proporcionou um espaço de aprendizado e troca de experiências sobre a importância da imunização no contexto atual. O jogo didático intitulado "Roda a Roda Vacinal", apresentado durante o FUI (Festival Universitário de Inverno) 2024, também foi uma estratégia lúdica eficaz para envolver a comunidade e reforçar os conhecimentos sobre as vacinas. Além disso, a ação de conscientização sobre o setembro amarelo, voltada para os trabalhadores da 4ª GRS, trouxe à tona discussões importantes sobre saúde mental, prevenção ao suicídio e acolhimento emocional. Essas ações integraram diferentes estratégias de educação em saúde, promovendo maior engajamento da comunidade e dos trabalhadores, o que contribuiu para a construção de uma sociedade mais informada e saudável.

2.4 Suporte no Apoio Regional da APS

Após o período de imersão, o GAT 3 da 4ª GRS desempenhou um papel significativo no apoio regional da APS, onde contribuiu na análise do diagnóstico da saúde da mulher na região a partir dos questionários aplicados pela Coordenadora do Apoio e também preceptora do GAT. A culminância desse diagnóstico se deu com a realização de uma Oficina regional de qualificação da Assistência Pré-Natal, que contou com a participação de diversos profissionais de saúde que atuam na assistência a gestantes dos municípios da 4ª região de saúde da Paraíba.

Resultados observados

Durante as atividades desenvolvidas pelo GAT na 4ª GRS, pudemos observar diversos desafios em relação ao nosso eixo, maternagem e acolhimento, principalmente durante a análise do diagnóstico de saúde da mulher na região, como por exemplo a falta de coerência nos documentos preenchidos pelos representantes de cada município na área da saúde, dificultando a identificação dos reais problemas enfrentados pelas cidades e impossibilitando uma tomada de atitude em relação a esses empecilhos. Levando em consideração essa situação, os documentos foram analisados cuidadosamente com a ajuda da preceptora e com isso notamos algumas dificuldades por parte dos municípios sobre trabalhar a saúde sexual não apenas de gestantes como também de outros grupos como idosos, adolescentes, LGBTQIAPN+ e dentre outros, muitas vezes em razão da falta de conhecimento e preparo, assim como a falta de equipamentos e demora no recebimento dos resultados de determinados exames, fazendo com que o diagnóstico do paciente fosse atrasado mais do que deveria, prejudicando não apenas o paciente, mas também o profissional da saúde. A equipe se envolveu diretamente na análise das condições de saúde desses grupos, em especial das pessoas que gestam, auxiliando na organização dos diálogos da APS e ajudando a identificar as principais necessidades e desafios enfrentados pelas mulheres. Além disso, o GAT 3 teve um papel na organização e apoio da Oficina Regional de Qualificação da Assistência Pré-Natal, promovida pela 4ª GRS, abrangendo cerca de 120 pessoas e contribuindo para a capacitação dos profissionais da saúde, aprimorando a qualidade do atendimento oferecido às gestantes. Esse apoio colaborativo fortaleceu as ações de cuidado e prevenção, permitindo uma abordagem mais eficaz e integrada na promoção da saúde da mulher na região, alinhada aos princípios do SUS e da Atenção Primária

à Saúde.

Além desses desafios, também encontramos outros no âmbito educacional, como a dificuldade de produzir materiais que chamassem a atenção dos jovens e adolescentes, assim como a utilização de uma abordagem da qual os alunos não fossem apenas ouvintes e que desenvolvesse uma curiosidade e interesse sobre o tema trabalhado, como por exemplo fazendo a utilização de jogos, rodas de conversa e utilização de imagens, na tentativa de trazer uma proximidade entre o conteúdo e os alunos participantes.

Para nos organizarmos, fizemos reuniões semanais com todos os envolvidos, sendo assim, os petianos tiveram a oportunidade de compartilhar informações, revisar prazos e resolver possíveis desafios, garantindo que as metas fossem atingidas de maneira eficaz. Além disso, essas reuniões favoreceram a integração entre os membros da equipe juntamente com a preceptora, tutora e demais colaboradores da 4ª GRS, promovendo uma comunicação eficiente e colaborativa, o que foi essencial para o bom andamento dos projetos e para o sucesso do GAT. A regularidade dessas reuniões assegurou o planejamento dinâmico e adaptável às necessidades emergentes, mantendo a equipe focada e comprometida com seus objetivos. Também foram realizadas ações dentro do nosso ambiente de atuação, buscando envolver os servidores, apesar de notarmos uma certa dificuldade em reunir todos devido a alta demanda de alguns setores, além disso, a abrangência dos petianos nos diferentes setores dentro da 4ª GRS permitiu um conhecimento maior dessas áreas, assim como um entendimento mais aprofundado de suas atuações.

Durante esse período, os petianos não só auxiliaram nas atividades diárias, como também tiveram a oportunidade de absorver conhecimentos valiosos, conhecer os sistemas integrados aos setores, trocaram experiências com os profissionais e petianos de outros GATs, assim como também contribuíram com novas perspectivas. Esse intercâmbio de saberes e práticas foi essencial para o aprimoramento das competências dos estudantes, que puderam vivenciar de forma concreta os desafios e as dinâmicas do ambiente de trabalho, além de fortalecerem o vínculo com a realidade do SUS. A experiência também permitiu que os petianos compreendessem a importância da interdisciplinaridade no cuidado à saúde, ampliando sua visão sobre o papel de cada área no atendimento à população, juntamente com um maior entendimento sobre o sistema do SUS e a importância de se trabalhar temas relacionados a maternagem e pessoas que gestam, por meio da leitura de documentos, ações, reuniões e discussões.

Durante as ações, foram notadas algumas dificuldades, desde a de reunir todos os profissionais da 4ª GRS até dificuldades relacionadas a comunicação com o público jovem/adolescente, sendo assim, foram tomadas algumas atitudes para que fosse possível a realização das atividades da melhor forma. Em relação ao diagnóstico de saúde da mulher na região e o problema da falta de coerência, analisamos os documentos cuidadosamente e anotamos esses pontos, anexando na pasta que seria entregue aos representantes de cada município presentes no Dialoga Atenção Primária à Saúde (APS), momento realizado na IV GRS, voltado para a educação permanente sobre a saúde, direcionado aos municípios que essa gerência abrange (Baraúna, Barra de Santa Rosa, Cubati, Damião, Frei Martinho, Nova Floresta, Nova Palmeira, Pedra Lavrada, Picuí, Seridó e Sossego) afim de discutir tais problemas, debater, compreender e buscar soluções. Com isso, durante a reunião, foram discutidas essas questões e salientada a importância de preencher essa documentação corretamente, além disso, durante a discussão foram observadas algumas respostas do porquê desse despreparo, uma delas sendo a falta de capacitação sobre determinados assuntos, a qual possibilitaria o desenvolvimento de novas informações e conscientização de como trabalhar determinados temas, o que ficou como idealização de uma nova atividade no próximo ano pelo GAT.

Já na esfera educacional, utilizamos da roda de conversa na escola ECIT Jornalista José Itamar da Rocha Candido, conectando contexto histórico com a situação atual sobre a vacinação no município de Cuité - PB, abrangendo aproximadamente 70 alunos do Ensino Médio e tendo como objetivo conscientizar os estudantes sobre a importância da vacinação em dia. Essa abordagem foi usada como uma maneira de aproximar os alunos do conteúdo, apesar de ainda notar uma certa resistência por parte desse grupo em questão de socialização e observarmos uma aproximação maior em momentos de dinâmicas e jogos, ainda que de forma muito tímida, uma outra observação foi o interesse maior nas atividades das salas que envolviam filmes e livros da atualidade, como “Divertidamente” e “É assim que acaba”, trazendo a reflexão sobre a utilização de conteúdos audiovisuais para a compreensão de assunto sobre a saúde, além de uma futura utilização de materiais digitais como jogos e sites, algo extremamente presente no cotidiano de crianças e adolescentes. Já na oficina do FUI, realizado na UFCG campus Cuité, foi optado pela utilização do jogo “roleta vacinal” onde algumas perguntas sobre vacinação eram rodadas em uma roleta, na qual os alunos deveriam retirar e responder a pergunta, novamente voltada para a importância da vacinação, desconstruindo mitos e ressaltando pontos indispensáveis sobre esse temas. Ambas as ações tinham como público alvo os adolescentes, em especial da cidade de Cuité - PB, tendo em vista o número cada vez menor de crianças e adolescentes vacinadas no município.

Por fim, a última ação realizada pelo GAT foi o auxílio na Oficina Regional de Qualificação da Assistência Pré-Natal, a qual tinha como objetivo aprimorar os conhecimentos sobre essa temática, contando com palestras, oficinas e debates, voltada para os profissionais da saúde, também voltada para a educação permanente da saúde, onde foi possível reunir cerca de 120 pessoas, dentre elas os profissionais da 4ª GRS e professores interessados nesse eixo. Nessa oficina tivemos a oportunidade de trocar conhecimentos e ideias com outros GATs, os quais também estavam responsáveis pela organização, ponto esse importante, tendo em vista que o contato entre esses grupos era de forma consideravelmente reduzida devido às diferentes disponibilidades de horários e demandas.

Em linhas gerais, a atuação no GAT proporcionou diversos conhecimentos não apenas sobre o eixo temático, mas também sobre equidade e interdisciplinaridade, uma vez que tivemos contato com estudantes e profissionais de diversas áreas, apesar de contar com dificuldades importantes como a falta de uma área de atuação definitiva, a saída de uma preceptora e o afastamento da tutora por questões de saúde, o que fez com que as atividades realizadas, apesar de importantes, fossem feitas em menor quantidade, utilizadas muito mais para uma observação e futuro aprimoramento nos demais projetos, do que de forma concreta, sendo assim, muitas dos resultados obtidos ficaram destinados a futuras atividades, utilizando de novas abordagens e de novos materiais, como a elaboração de publicações para a rede social *Instagram*, afim de conscientizar e levar informação sobre a maternagem, utilizando dessa rede social que é tão consumida pelo público, em especial adolescentes.

Discussões com a literatura pertinente:

A extensão universitária tem um papel fundamental quando se trata do fortalecimento das relações entre instituições de ensino e sociedade, sendo uma poderosa ferramenta de transformação social. Esse processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político é essencial para a formação cidadã e profissional de discentes e docentes [2].

Diversos estudos apontam a extensão como indispensável para a formação acadêmica profissional do cidadão, um desses estudos é de Pinheiro e Narciso [3], que afirma que por meio dela que o indivíduo será levado às suas primeiras práticas profissionais, é a partir destas atividades que estes poderão refletir sobre os conhecimentos adquiridos em sala de aula e assimilá-los com a realidade.

O Programa de educação pelo trabalho para saúde (PET- saúde) é um exemplo claro de como a extensão pode integrar ensino e prática profissional, promovendo ações como campanhas de conscientização em saúde pública. Ações desse tipo não apenas fortalecem os serviços de saúde ofertados à população, mas também favorecem a cidadania, a autonomia e a transformação social [4]

No entanto, a literatura ainda relata algumas dificuldades dessa integração ensino serviço, tendo como principais desafios a dificuldade de integração dos estudantes às equipes de saúde, agravada pela rotina exaustiva e pela acomodação de alguns profissionais em suas rotinas de trabalho como relatado por Mira, Barreto e Vasconcelos [5] e Sobrinho *et al.* [6] e a falta de habituação dos estudantes para encarar no cotidiano as dificuldades encontradas nos serviços de atenção primária.

No presente estudo, observou-se que as dificuldades relatadas na literatura também foram identificadas em alguns momentos, por exemplo, na tentativa de produzir materiais e abordagens que chamassem atenção dos adolescentes. Onde o principal desafio estava na elaboração de materiais que não só informassem, mas também estimulassem a curiosidade entre eles, situação que foi superada com a utilização de metodologias ativas, como jogos e rodas de conversa. Apesar disso, não foi percebido nenhum problema significativo quanto a adesão ou engajamento por parte dos profissionais envolvidos diretamente no projeto.

Além disso, diversos desafios foram identificados no eixo do GAT, especialmente durante a análise do diagnóstico de saúde da mulher na região. Um dos principais problemas observados foi a falta de coerência nos documentos preenchidos pelos representantes municipais da área da saúde, o que dificultou a identificação dos reais desafios enfrentados pelas cidades e impediu a implementação de medidas eficazes para resolvê-los. Esse problema é pouco abordado na literatura sobre as atividades do PET-Saúde, e essa disparidade pode estar relacionada à diferença na escala territorial dos estudos. Enquanto a presente ação trabalhou com municípios inteiros, a maioria dos outros trabalhos focou em territórios delimitados por unidades de saúde.

Essas comparações demonstram que, mesmo que as limitações encontradas na literatura tenham grande impacto, elas podem se mostrar de maneiras diferentes em cada cenário, dependendo do contexto e das especificidades do projeto em questão. Logo demonstrando a necessidade de adaptação das abordagens de acordo com a realidade assim como também a promoção de discussões acerca da superação das barreiras identificadas.

4. Considerações finais:

O PET Saúde constitui-se numa ferramenta valorosa de aproximação entre a academia e os serviços de saúde, possibilitando uma ambiência repleta de oportunidades de aprendizado e crescimento tanto para os discentes, trabalhadores de saúde e usuários do SUS. As experiências vividas no primeiro semestre de atividades dessa edição, permitiram o reconhecimento do território, a integração com a equipe e o desenvolvimento de diversas práticas de educação em saúde. A atuação na IV GRS da Paraíba mostra-se estratégica, uma vez que as atividades podem ser capilarizadas para outros municípios além de Cuité.

Palavras-chaves: Educação em Saúde; Integração ensino-serviço-comunidade; PET Saúde.

Referências:

- [1] SANTANA, Regis Rodrigues *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. Educação & Realidade, Porto Alegre, ano 2021, v. 46, n. 2, ed. 98702, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/>. Acesso em: 15 jan. 2025.
- [2]FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária / elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. 2012.
- [3] PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. Revista Extensão & Sociedade, v. 14, n. 2, 31 dez. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993>>
- [4] SILVA, L. M. DA et al. Pesquisa-ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 11, n. 9, p. 3642–3649, 22 set. 2017.
- [5] MIRA, L. M. Q; BARRETO, R. M. A; VASCONCELOS, M. I. O. Impacto do PET- saúde na formação profissional: uma revisão integrativa. Revista Baiana de saúde.
- [6] SOBRINHO, T. A. O. et al. Vista do Integração Acadêmica e Multiprofissional no Pet-Saúde: Experiências e Desafios. nov. 2011. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/37/37>>.

Agradecimentos

A Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - SGTES do Ministério da Saúde pelo fomento de bolsas no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), bem como, pela parceria e apoio interinstitucional do Centro de Educação e Saúde (UFCG), pela Secretaria Municipal de Saúde de Cuité e a IV Gerência Regional de Saúde (SES/PB) na vigência 2024-2026.

Ilustrações:



Figura 1: Ação educativa sobre a história e importância da vacina, ECIT, Agosto de 2024.



Figura 2: Apresentação no Festival Universitário de Inverno das atividades realizadas pelo GAT, UFCG, Agosto de 2024.



Figura 3: Oficina Regional de Qualificação da Assistência Pré-Natal, UFG, Outubro de 2024.



Figura 4: Planejamento do Dialoga APS - Diagnóstico de Saúde da Mulher IV-GRS, Outubro de 2024.



CADERNO IMPACTO EM EXTENSÃO
Edição Especial –Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde
(PET-Saúde) na Paraíba, Brasil Centro de Educação e Saúde -